



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 14 de novembro de 2011

A CRITICA MERCADO	1
ECONOMIA	
MASKATE Cadeias produtivas, a proclamação da República do Amazonas	2
ECONOMIA	
MASKATE Negócios geram oportunidades	3
ECONOMIA	
MASKATE Geodiversidade	4
ECONOMIA	

MERCADO

O Brasil está perto do pleno emprego

> No pleno emprego, qualquer um que procurar uma vaga de trabalho irá encontrar;

> Enquanto na Zona do Euro o desemprego gira em torno de 10%, na Espanha 20%, EUA 10%, no Brasil a taxa é de 5,7%;

Quando os alunos de economia começam a estudar os fundamentos macroeconômicos, há certo vislumbre quanto à dinâmica dessa fantástica ciência. Muito do que se estuda, entretanto, parece distante de acontecer. Uma dessas coisas é o chamado pleno emprego. O pleno emprego, dando uma definição menos formal, ocorre quando todas as fontes de trabalho disponíveis estão sendo utilizadas da maneira mais eficiente possível. Nesta situação, todas as pessoas que estiverem aptas ao trabalho e aceitarem o nível de salário oferecido, conseguirão um emprego. Contudo, isso não significa que o nível de desemprego é zero. Há aquelas pessoas que estarão desempregadas voluntariamente e aquelas que estarão em fricção, isto é, mudando de um emprego para outro, por exemplo. Muitos teóricos da ciência econômica acreditam que, por existir o desemprego voluntário e o friccional, a taxa de desemprego numa economia em pleno emprego seja de aproximadamente 5%.

O BRASIL VAI BEM

Em condição de pleno emprego as empresas estão produzindo a todo vapor e não falta emprego para ninguém, exceto para aqueles que não querem mesmo trabalhar. O Banco Central do Brasil, por meio de seu diretor de política econômica Carlos Hamilton Araújo, anunciou que o Brasil está perto do pleno emprego. A taxa de desemprego atual observada é de 5,7%. Esse é um dado interessante, para não dizer



Caio Batista/Moto Honda

Taxa recorde

Nas últimas décadas, a taxa mais baixa que alcançamos foi de 6,7% em 1995 e 6,8% em 2009. Portanto, estamos com a menor taxa de desemprego da série histórica no país.

curioso. A economia globalizada como ela é, chega a ser espantoso ver que nosso país está próximo de atingir o pleno emprego. Parece até que nos descolamos do resto do mundo. Em plena crise econômica mundial, os países desenvolvidos estão atolados em dívidas, com taxas de desempregos elevadas e o Brasil gozando de uma taxa de desemprego próxima de zero. Nos Estados Unidos, quase 10% da população está sem emprego, na Espanha esse percentual é de cerca de 20%, na Grécia 12% e na França, próximo de

10%. Em toda a zona do Euro, a taxa de desemprego é de aproximadamente 10%.

O PLENO EMPREGO É SUSTENTÁVEL?

Como se vê, o Brasil está muito bem na foto, mas o ponto é: essa situação é sustentável? Depende de muitos fatores, mas vou me ater a dois principais. O primeiro deles é a ganância do Governo Federal. Se o Governo gasta muito para estimular a economia, obviamente gera muito emprego. Portanto, para que a economia continue crescendo e o nível de emprego se mantenha em níveis elevados, será preciso manter os gastos. Vale dizer, esse gasto é para estimular o investimento e oferecer ao país infraestrutura adequada para ser mais competitiva. Se esse tipo de gasto for cortado, dificilmente o nível de desemprego se mantém na faixa de 5%. Portanto, sob esse aspec-

to o nível de emprego atual não é autossustentável. O segundo fator mais importante é o controle da inflação. Em condição de pleno emprego, a mão de obra se torna escassa. Com isso, os empregadores são pressionados a pagar salários mais elevados. Esse aumento é repassado nos preços aos consumidores, gerando inflação.

CONTROLE DA INFLAÇÃO

Conforme estudos anteriores, o nível de desemprego no Brasil, ideal para não causar impacto na inflação, é de aproximadamente 7%. Abaixo disso, as pressões salariais aumentam. De fato, já podemos dizer que esse movimento se iniciou. A título de exemplo, a escassez de mão de obra fez com que o empresário Eike Batista contratasse soldadores de outros países para operar em suas empresas. A inflação já subiu no mês de novembro. Com inflação em alta, o Banco Central precisa agir rápido para controlá-la de maneira mais eficiente é subindo as taxas de juros. Além dos juros, o Banco Central pode alterar as políticas de crédito, entre outros mecanismos. Ao fazer isso, o Brasil estará fazendo tudo o que não queria, que é desestimular o investimento produtivo. O efeito imediato é a queda da atividade econômica e aumento do desemprego. Ademais, a crise que ronda o mundo pode chegar por aqui, mudando o cenário atual. Em suma, notícia boa como essa dura pouco mesmo. Por outro lado, a economia interna é muito forte e pode dar sustentação para uma taxa de desemprego próxima de 7%.

Cadeias produtivas, a proclamação da República do Amazonas

✓ São 2600 famílias empregadas na produção das fibras de juta

Esse negócio de fiscal da natureza fica bem para usuários de canabis, que acham o maior barato contemplar os vegetais quando estão em estado de transe. Para o governador Omar Aziz, que nunca levou muito a sério esta onda de negócios da intocabilidade da floresta, é preciso colocar os recursos naturais a serviço das pessoas, com inteligência e responsabilidade, evidentemente. Ele costuma dizer que a floresta é a

grande galinha dos ovos de ouro e que precisa ser muito bem tratada para viver eternamente. E tem que ser bem tratada para servir ao homem. Nunca é demais repetir que no Amazonas, todos os ciclos de prosperidade vieram do interior, sobretudo a força produtiva do caboco, essa mistura fantástica entre os nativos e os migrantes, especialmente os nordestinos. Por isso é hora de apostar todas as fichas nas cadeias produtivas.

Negócios geram oportunidades



Fibras e obstinação

Omar destacou a vitalidade do grupo Mário Guerreiro, um empreendedor obstinado que aposta na fibra regional, em todos os sentidos, uma presença que completa sessenta anos. Com o sócio Adalberto Vale, o empresário Mário Guerreiro, é importante lembrar, criou a Brasjuta, na presença do então presidente Getúlio Vargas em 1951. Uma época em que todo produto agrícola era exportado em sacaria com a grife amazônica da juta, principalmente o café, o

que permitiu em 1965 o ápice de 50 mil toneladas, com milhares de empregos e outras conquistas. Quem observou a solenidade de assinatura do Bolsa Verde, em setembro último, na segunda viagem a Manaus de Dona Dilma presidente, viu um governador meio amuado, atento aos limites e panaceia de bolsas assistenciais para resolver a exclusão dos ribeirinhos. O governador exige aporte de recursos para infraestrutura. E isso é o que vai reduzir as desigualdades.

Foi esse o espírito da inauguração da Brasjuta, na semana passada, um empreendimento que empolga e mobiliza a atenção de sua excelência e sua equipe. Omar está apostando decisivamente nas cadeias produtivas que trabalham com insumos florestais, para abrir novas frentes de negócios e oportunidades. De braços dados com Pedro Falabella, presidente da Agência Estadual de Fomento, Omar aponta as mudanças que estão em curso com financiamento do Estado. Juta, malva, borracha, dendê e uma infinidade de agroindústria na área de frutas, resinas e oleaginosas. "É preciso que o governo federal faça sua parte na área de infraestrutura".

Geodiversidade

O governador, na esteira das conversas infundadas com Gilberto Mestrinho, instalou a secretaria da geodiversidade e prospecção mineral, e já está avançando nos mecanismos de atração de novos empreendimentos, que diversifiquem e interiorizem a economia. E o Amazonas guarda a maior província nacional de metais nobres em seu território. É só aguardar um pouquinho, para conferir as ações e projeções de negócios que Omar está gerando. E não é só silvinita e bauxita do Baixo Amazonas, capaz de promover a instalação de um parque nacional de fertilizantes no Estado, que permitirá garantir a autossuficiência em potássio e, momento seguinte, liderar as exportações no setor para todo o planeta. Cassiterita, nióbio, silício, tantalita, entre outras preciosidades estão na pauta de negociações e acordos.



Celebração da debacle

Além da juta e da malva, Omar assegura com firmeza e dados objetivos, que o Estado vai reativar a produção da borracha, consolidando um polo de produção no setor que já está implantado com uma fábrica de pneumáticos no polo industrial de Manaus. Isso se dará para celebrar um novo ciclo, 100 anos após a debacle de 1912. Na assessoria e

suporte de ações e informações, o governador Omar Aziz conta com a batuta visionária e obstinada de Pedro Falabella, o dirigente teimoso e operante da Agência de Fomento do Estado. Os projetos de juta, malva, seringa e dandê ganharam vez, voz e recursos da Afeam, por sugestão de seu presidente e imposição do governador Omar Aziz. Agora vai...



A presepada da intocabilidade

Por isso, não faz sentido priorizar bolsa floresta ou bolsa verde pra enganar besta. A atividade produtiva e sustentável pode e deve ser exercida, com recursos e orientação tecnológica, para reduzir os vergonhosos indicadores de desenvolvimento do Amazonas. A Fundação Amazonas Sustentável, braço institucional e ambiental do Bradesco, funciona em gabinetes sun-

tuosos da capital paulista..... e distribui a merreca de R\$ 50/mês por família que mora há mais de dois anos nas Unidades de Conservação do estado, pra ninguém mexer num pé-de-pau. No Pará, os ribeirinhos chegam a faturar R\$ 1000 para cultivar e beneficiar curauá, a fibra vegetal, que está sendo utilizada nas indústrias para substituir fibra de vidro.